

Senhor Presidente
Senhores Vereadores

ORIGINAL ANEXO	
PROC N°	41,00
EM	16 / 3 / 00



Recebemos diversos pedidos de moradores do Parque Continental que expressaram seu desejo de homenagear Santa Clara adotando seu nome como denominação de uma das ruas do bairro, tendo em vista a história de vida dessa Santa, que fez voto de pobreza e se dedicou a ajudar os necessitados.

É, de fato, enternecedora a história dessa Santa.

Em 1225, o ano que precedeu sua morte, Francisco de Assis, doente e quase cego, tinha batido na porta do convento de São Damião, onde há muito tempo irmã Clara aguardava a consolação de sua visita, e pediu para ser hospedado. Para respeitar a clausura quis ser acomodado na terra nua numa cabana de palha, no quintal. Foi aí que o trovador de Deus transbordou sua alma na oração de reconhecimento ao Senhor com o Cântico do Irmão Sol, o mais belo hino à alegria. Com esse gesto Francisco parece ter querido brindar a mais fiel e entusiasta intérprete do seu ideal ascético, pelo qual Clara, cujos familiares eram contrários à sua escolha, teve de fugir de casa aos dezenove anos. A belíssima menina, nascida em 1193 em Assis, de família rica, com rara audácia apresentou-se na noite de 18 de março de 1212, na humilde igreja de Santa Maria dos Anjos, aos pés do monte sobre o qual surge Assis, onde a aguardavam Francisco e seus frades. O santo cortou-lhe a cabeleira com seus longos cachos e deu-lhe para vestir o grosseiro hábito de lã crua, fazendo-a pronunciar os votos de pobreza, castidade e obediência.

Em seguida Clara foi levada a um mosteiro beneditino, do qual mais tarde Francisco a tirou para conduzi-la ao paupérrimo convento de São Damião, destinado às monjas da Ordem Segunda Franciscana. Abandonando a rica morada, também a mãe e as irmãs de Clara, Ortolana e Beatriz, ingressaram mais tarde no austero convento. A resposta da jovem Clara ao ideal franciscano de pobreza foi total. Para estar em consonância com o mestre pediu e obteve o "privilégio da pobreza" que a privava também da possibilidade de ter qualquer coisa de seu. Na morte de Francisco, em 1226, obteve que seu corpo fosse introduzido na clausura para que as monjas pudessem contemplar-lhe o rosto. Mas Clara teve o singular privilégio de ver projetadas nas paredes da pequena cela sem enfeites as imagens do santo e os ritos das solenes funções que se desenvolviam em Santa Maria dos Anjos.

Por essas prodigiosas visões, Clara teve o título de protetora da televisão. Clara viveu 27 anos após a morte de Francisco. Um enviado do Papa Inocêncio IV levou a demorada e aguardada bula de aprovação do privilégio da pobreza a Clara na manhã de 11 de agosto de 1253, poucos instantes antes que a Santa deixasse esta vida. Dois anos após foi canonizada.

Entendemos que a solicitação feita pelos munícipes do Parque Continental procede, uma vez que traduz o reconhecimento da opinião pública pelo exemplo de vida dessa Santa, razão pela qual,

Submeto à apreciação do E. Plenário o seguinte:

PROJETO DE LEI N.º 21/00

DOCUMENTO N.º 495/00

Denomina **Santa Clara a Rua 29, Mecanizada 1859**, com início na Avenida Paschoal Gezebien, Mecanizada 1816 e término na Avenida Central, Mecanizada 1818, no **Parque Continental**.

Art. 1.º - Passa a ser denominada Santa Clara a Rua 29, Mecanizada 1859, com início na Avenida Paschoal Gezebien, Mecanizada 1816 e término na Avenida Central, Mecanizada 1818, no Parque Continental.

Art. 2.º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3.º - Revogam-se as disposições em contrário.

SALA MARTIM AFONSO DE SOUSA
em 14 de março de 2000.



LUIZ ANTONIO DOS SANTOS



tec0286/AD/cms